



**23º CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

## **BOLETIM 23º CONGRESSO NACIONAL DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

Foram três dias de uma programação repleta de conhecimento de primeira qualidade na área de segurança e saúde do trabalhador. Assim resume-se a 23ª edição do Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho, realizado pela primeira vez em uma cidade do interior do Brasil. O local escolhido por Londrina, a capital do Norte do Paraná. O Conest 2021 foi realizado entre os dias 24 e 26 de novembro.

### **Primeiro dia**

Uma noite repleta de cultura, motivação, conhecimento e homenagens. Assim foi a abertura do Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Conest) 2021. O cerimonial foi aberto com um espetáculo do grupo Sansey, de Londrina. A apresentação representou a colônia japonesa de Londrina, que é a segunda maior do Brasil.

Na sequência, o presidente da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), Benvenuto Gonçalves, deu as boas-vindas aos participantes, ressaltando a importância da realização do Congresso e o árduo trabalho dos profissionais envolvidos. “Nós trabalhamos o ano todo em função disso. A engenharia de segurança do trabalho tem crescido muito nos últimos quatro anos. Recebemos grande apoio do sistema Confea e temos retribuído aos profissionais. Neste momento, temos o desafio de retomar o desenvolvimento, que passa por parcerias com universidades e entidades empresariais. É preciso motivar nossos profissionais com criatividade e inovação”, disse. Fabiana Endo, presidente da Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Asengest), contou um pouco da história da associação. “A Asengest foi fundada no dia 8 de maio de 2013, com o objetivo de trazer desenvolvimento e qualificação profissional para os engenheiros de segurança do trabalho, estimulando o trabalho com ética e honestidade”

O presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Joel Krüger, comemorou o crescimento das atividades em engenharia, agronomia e geociências, apesar da crise sanitária e econômica do país. “Quero parabenizar a engenharia, agronomia e geociências que atravessaram de forma brilhante essa pandemia. Os números refletem esse sucesso, pois tivemos o aumento de Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) durante a pandemia”, revelou. “Estamos representando um milhão de profissionais e quase 300 empresas de engenharia, agronomia e geociências”, acrescentou.

O presidente do Crea-PR, Ricardo Rocha de Oliveira, também parabenizou a organização do Conest e o papel dos engenheiros de segurança do trabalho durante a pandemia. “Muitos lugares continuaram com os atendimentos. Vocês foram essenciais durante a pandemia. Queremos agradecer-los pela dedicação e pelo trabalho, por tudo que vocês têm contribuído para o Brasil. Longa vida aos engenheiros de segurança do trabalho”, disse.

Além do presidente da Anest, presidente do Confea e presidente do Crea-PR, participaram da mesa de abertura a presidente da Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Asengest), Fabiana Endo; a secretária municipal de Recursos Humanos da Prefeitura de Londrina, Juliana Bellusci; o diretor-geral da Mutua, Julio Cesar Vercesi Russi; o coordenador das Câmaras Especializadas de Engenharia de Segurança do Trabalho do Sistema Confea/Crea, Andrei Costa; o fundador da Anest, Francisco Machado da Silva, o diretor da Asengest, Nilton Costa e o presidente da Associação Vertentes e Desafios da Segurança (ASVDS), Miguel Corticeiro Neves.



**23º CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR



*O Presidente do CONFEA o Eng. Civ. Joel Krüger participou da solenidade de Abertura do 23º CONEST. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021)*

#### **Assinatura de Protocolo**

Por ocasião do 23º CONEST, a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho – ANEST, celebrou Protocolo de Colaboração com o ISCIA, universidade privada em Aveiro – Portugal, que oferece o Mestrado em Higiene e Segurança Ocupacionais.

Na generalidade, o protocolo permite a obtenção de 15% de desconto nos valores dos cursos ministrados, nomeadamente os pertencentes ao DEPSHO (Departamento de Segurança e Higiene Ocupacionais) e participação gratuita nos eventos. Os benefícios são recíprocos.

Também, a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho - ANEST, celebrou Protocolo de Colaboração com a Associação Vertentes e Desafios da Segurança - ASVDS, com sede em Portugal, por intermédio dos seus Presidentes Benvenuto Gonçalves Júnior e Miguel Corticeiro Neves, o qual permite a participação nos eventos de cada uma das entidades, gratuitamente, com alojamento durante o evento, e convite de palestrantes para cursos e/ou palestras.



**23° CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR



*A Anest – Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho celebrou a assinatura do Protocolo de Colaboração com a Associação Vertentes e Desafios da Segurança - ASVDS, por intermédio dos seus presidentes Benvenuto Gonçalves Junior e Miguel Corticeiro Neves. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021)*

### **Homenagens feitas e recebidas**

Outro ponto alto da abertura do Conest foi a série de homenagens. A organização do Congresso entregou honrarias a grandes nomes da engenharia, que contribuem para o crescimento do setor no Brasil. Os homenageados foram Joel Krüger, presidente do Confea; Ricardo Rocha de Oliveira, presidente do Crea-PR; Carlos Alberto Kita Xavier, presidente do Crea-SC; Jorge Luiz e Silva, presidente do Crea-ES e presidente da ASVDS, Miguel Corticeiro Neves.

“Foi uma surpresa muito agradável, me sinto lisonjeado. É um reflexo do que tenho feito em termos de envolvimento de engenharia de segurança do trabalho, não só para mim, mas para toda a minha equipe, a nível dos países falantes de português, como Cabo Verde, Angola, Brasil e Portugal. Estou orgulhoso”, disse Corticeiro.

O presidente do Crea-SC ressaltou o histórico da própria carreira. “Coordenei o Conest em Florianópolis, em 2007 e só cheguei à presidência do Crea-SC por causa da engenharia de segurança do trabalho. Hoje, trabalhamos com a missão de pensar no protagonismo das nossas profissões”, explicou Kita. O presidente do Confea também agradeceu a honraria. “Fiquei muito lisonjeado e feliz. É um reconhecimento do carinho e amizade que temos com a Anest. É fundamental a participação do engenheiro de segurança do trabalho nesse evento”, afirmou Krüger. Já o presidente do Crea-ES se colocou à disposição da organização do Congresso e revelou o desejo de levar o Conest para o Espírito Santo em 2023. “Me sinto honrado e valorizado. Entendo que é uma premiação que reconhece nosso trabalho, não só de engenharia de segurança do trabalho, mas das empresas de todo o Brasil.



**23° CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

Queremos estar mais perto da sociedade”, acrescentou Jorge Luiz e Silva. Por fim, o presidente do Crea-PR ficou bastante emocionado e comemorou a realização do evento no período pós-pandemia. “É um evento nacional, em formato híbrido, que estamos fazendo pela primeira vez, de uma área que justamente contribuiu muito durante a pandemia. Fico feliz e honrado pela homenagem porque é um reconhecimento da gestão. Divido esse prêmio com funcionários e conselheiros”, finalizou Oliveira.

A Anest, representada pelo presidente Benvenuto Gonçalves, também recebeu uma homenagem feita pelo Confea. “A engenharia de segurança do trabalho recebe uma atenção muito grande do Confea. Agradeço imensamente a homenagem do presidente Joel Krüger, que é a maior autoridade na engenharia”, comemorou Benvenuto.



*A Anest, representada pelo presidente Benvenuto Gonçalves, também recebeu uma homenagem feita pelo Confea. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021)*

### **Segundo dia**

Já o segundo dia do Conest 2021 foi marcado pela presença de vários painelistas. Um deles foi Edwar Abreu Gonçalves, engenheiro civil e de segurança do trabalho e juiz do trabalho aposentado que falou sobre as mudanças constitucionais na concessão de aposentadoria especial.

A aposentadoria especial é um benefício previdenciário que pode ser concedido ao trabalhador que, comprovadamente, através de laudo técnico feito por engenheiro de segurança do trabalho, ateste a exposição a agentes nocivos da saúde por 15, 20 ou 25 anos, sem os equipamentos de proteção necessários. Alguns exemplos são trabalhadores que ficam expostos a ruídos, calor e frio excessivos, substâncias químicas e agentes biológicos.



**23° CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

Com a Reforma da Previdência, em 2019, algumas mudanças foram implantadas em relação aos requisitos de concessão. Desde então, conseguem a aposentadoria especial apenas os trabalhadores que estão expostos a agentes nocivos, excluindo, portanto, agentes perigosos. Outra alteração foi no tempo mínimo de contribuição previdenciária: 55 anos para atividade especial de 15 anos; 58 anos para atividade especial de 20 anos; 60 anos para atividade especial de 25 anos.

“A emenda introduziu um requisito de idade mínima. Mesmo que o trabalhador comprove que ficou exposto pelo tempo que a lei exige, mas não comprove o requisito da idade, o benefício não é concedido. Dessa forma, ele deve continuar trabalhando até ter o direito à aposentadoria”, explicou Gonçalves. Participaram também do painel sobre perícias trabalhistas e previdenciárias o engenheiro florestal e de segurança do trabalho, Rodrigo Meister de Almeida, e o engenheiro químico e especialista em engenharia de segurança do trabalho e gestão empresarial, Rogério Grahl.



Outro painel que atraiu muitos interessados foi “A Nova Gestão de Riscos Ocupacionais Brasileira”. A palestrante Lucy Mara Baú, ergonomista sênior e mestre em engenharia de produção, falou sobre o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR).

Segundo ela, é necessário que o engenheiro de segurança do trabalho tenha conhecimento da fisiologia do trabalho para garantir a qualidade do trabalho e diminuir os riscos de saúde. O PGR é um programa exigido das empresas cujo objetivo é gerenciar os riscos existentes no local das atividades. Quem elabora esse programa é o profissional de engenharia de segurança do trabalho. “Nosso trabalho é feito corpo a corpo. Isso significa que é importante conhecer os trabalhadores, os hábitos deles e, assim, propormos soluções. Em alguns casos, somente



**23° CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

treinamento e supervisão são suficientes para as adequações”, disse ela, durante o painel que também contou com a participação do engenheiro industrial, eletricitista e de segurança do trabalho, Leonidio Francisco Ribeiro Filho.



*A palestrante Lucy Mara Baú, ergonomista sênior e mestre em engenharia de produção, falou sobre o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) durante o Conest 2021.*

A programação da manhã de quinta-feira, 25 de novembro, também trouxe discussões sobre o panorama global da segurança e saúde no trabalho durante a pandemia da Covid-19.

Em Cabo Verde, na costa noroeste da África, as medidas sanitárias foram rígidas no começo da pandemia, com fechamento de fronteiras. O país tem cerca de 500 mil habitantes. “Fechamos as fronteiras em um primeiro momento para encontrar soluções. Depois, abrimos aos poucos. As empresas aprenderam, gradativamente, a conviver com a problemática do coronavírus”, explicou o palestrante de Cabo Verde, engenheiro eletrotécnico João Carvalho. O governo federal adotou algumas medidas como *day off* e o modelo de teletrabalho. “A engenharia de segurança teve o papel de focar na prevenção de riscos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Para além da importância da implantação de política de segurança do trabalho, apostamos na valorização do indivíduo”, explicou.

Atualmente, Cabo Verde está com fronteiras abertas, com média de seis novas infecções por dia. Também participaram da mesa redonda Pedro Carrana, de Portugal; Jocerli Tiny dos Ramos, de São Tomé e Príncipe. Simultaneamente, no auditório um, os palestrantes Pedro Rosas, do Rio Grande do Norte; Raul Casanova Júnior, de São Paulo e Rubens Patrui, do Paraná, discutiram a construção civil e os reflexos da nova NR18.



## 23° CONEST

### Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR



*A programação da manhã de quinta-feira começou com discussões sobre o panorama global da segurança e saúde no trabalho durante a pandemia da Covid-19. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021)*

Na sequência, o tema central foi o protagonismo da mulher no mercado. Fabyola Resende, engenheira eletricista e de segurança do trabalho, explanou sobre sua experiência no uso de drones. “Podemos operá-lo em diversas situações: no canteiro de obras, fiscalizações de edificações e análise de riscos”, disse. Para ela, o drone é um instrumento necessário porque reduz custos e dispensa uso de equipamentos complexos. “O drone é capaz de fazer imagens em 4K e monitorar locais com o intuito de promover segurança contra furto e roubos”, acrescentou. Para a área elétrica, o drone serve para inspeção de linhas de transmissão e manutenção corretiva “Em virtude da alta resolução de imagens, é capaz de detectar até queda de cabos”, afirmou. Completaram o painel Marta Jorge de Vasconcelos Pinto, de Portugal, com a moderação de Suzan Lanes, do Mato Grosso do Sul.

Também marcou presença no Conest 2021 Audenor Marinho, diretor da Evoluta Segurança e Saúde Ocupacional e presidente da Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho de Pernambuco (Aespe). “Abordei a documentação necessária para subsidiar o eSocial, os eventos do SST e forneci dicas valiosas sobre a documentação correta para lançamento de dados. Também explanei sobre o dia a dia de lançamento de dados nos sistemas, os tipos de plataformas digitais e como elas podem ser utilizadas”, completou.

Em vigor desde 2018, o eSocial, conhecido também como Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, ainda gera muitas dúvidas entre engenheiros de segurança do trabalho e técnicos. O sistema, instituído pelo Governo Federal com vinculação de vários órgãos, como Caixa Econômica Federal (CEF), Ministério do Trabalho, Receita Federal e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) exige conhecimento minucioso para seu manuseio. A falta de qualificação pode gerar sanções duras para as empresas. Os técnicos e engenheiros que agem com responsabilidade se preocupam em se capacitar para entregar o melhor trabalho possível.



## **23º CONEST** Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

Marinho explicou que, atualmente, existem duas versões simplificadas do e-Social: a S-1.0 e a S-2.0, sendo a primeira a que contém os eventos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Os três eventos destinados aos profissionais de segurança do trabalho são: 2210, referente ao registro de acidentes de trabalho; 2220, referente ao monitoramento de saúde do trabalhador, no qual contém a relação dos exames já realizados e o 2240, que informa os agentes nocivos que justificam o eventual requerimento de aposentadoria especial. “O papel dos engenheiros é elaborar a documentação de segurança que vai alimentar o sistema e servir como base ao LTCAT [laudo técnico de condições ambientais do trabalho]. Além disso, eles têm o dever de prestar toda consultoria necessária para que as empresas consigam lançar adequadamente as informações no sistema e acompanhar os retornos”, afirmou.

Ainda conforme ele, a capacitação do eSocial é imprescindível para a entrega de um trabalho de boa qualidade e com responsabilidade, diante de um sistema tão detalhado e exigente. “Acredito que os principais desafios do eSocial são a interpretação do documento e a operação do sistema. Não é uma tarefa fácil, mas necessária”, argumentou. Falhas no processo de preenchimento do eSocial podem desencadear multas e até crimes por falsidade ideológica.

### **Terceiro dia**

O último dia do 23º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Conest) foi repleto de conhecimento para os engenheiros de segurança do trabalho, médicos do trabalho, técnicos, acadêmicos e outros profissionais que participaram do evento. Foram diversos os temas tratados, desde os principais pontos das normas regulamentadoras, gestão de riscos ocupacionais e acidentes de trabalho.

Na sala 2, o palestrante Robson Spinelli, de São Paulo, falou sobre a gestão de riscos ocupacionais. Em sua fala, o profissional ressaltou a importância do profissional de segurança do trabalho atuar *in loco* e coletar as informações com o próprio trabalhador. “Não podemos deixar de ir até o chão de fábrica. Não podemos ignorar a fala do trabalhador. Nenhum aplicativo que traz um PGR pronto substitui a fala do trabalhador. Essa é nossa grande responsabilidade e, após isso, informar ao trabalhador os riscos ocupacionais”, disse Spinelli.



*Em sua fala, o palestrante Robson Spinelli ressaltou a importância do profissional de segurança do trabalho atuar in loco e coletar as informações com o próprio trabalhador. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021)*



**23° CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

O PGR é o Plano de Gerenciamento de Riscos que tem como missão identificar os perigos, avaliar e controlar os riscos à saúde de um trabalhador, dentro do ambiente de trabalho. De acordo com Spinelli, um PGR deve ser feito por muitas mãos. “Um engenheiro de segurança do trabalho, um médico e um técnico terão visões distintas da mesma situação. Nós temos que ter ética na nossa profissão. Por isso, o profissional precisa identificar o risco e não se omitir. A omissão gera responsabilização civil e penal”, alertou Robson.

Outro minicurso ministrado na sexta-feira, 26 de novembro, foi o de Gianfranco Pampalon, de São Paulo, que falou sobre a “Interface do PGR com a NR35 – Trabalho em Altura”. De acordo com ele, o papel do profissional de segurança do trabalho é reduzir e mitigar os riscos do trabalhador. Um dos pontos altos do minicurso foi a atualização da NR18, que tirou a classificação de sistema de proteção para a gaiola. “A gaiola não trouxe efeito positivo para o trabalhador, ao contrário, aumenta a severidade dos ferimentos e dificulta o resgate”, argumentou.

As Principais Alterações das Normas Regulamentadoras foram tratadas por Mara Camisassa no auditório 2 do Villa Planalto, local sede do Conest 2021. A profissional mineira abordou a NR17, que versa sobre a ergonomia e traz a necessidade de realização de avaliação preliminar, com tratamento diferenciado para empresas de pequeno porte; a NR7, que estabelece um programa de controle médico de saúde ocupacional; a NR9, que normatiza a avaliação e controle de exposição a agentes ambientais; a NR18, que é comumente utilizada na construção civil e entrará em vigor a partir do dia 3 de janeiro e a nova NR5, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). “Qualquer plano de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) que é baseado no comportamento do trabalhador está fadado ao fracasso. Quando o trabalhador perde o medo, é onde o acidente acontece”, diz. Ela defende que o trabalhador tenha condições de saúde plena. “Saúde não é a ausência de doenças, é um bem-estar completo físico, mental e social”, disse.

Miguel Corticeiro Neves, de Portugal, falou sobre a “Investigação de Acidentes de Trabalho na óptica da Prevenção”. Para ele, a investigação de um acidente começa com a apuração dos fatos. “Como aconteceu o acidente? O que aconteceu e por que aconteceu? É preciso determinar os fatores que ocasionaram o acidente e evitar o reaparecimento dos fatores adversos identificados”, disse ele, durante a palestra. Ainda conforme ele, existem três tipos de ocorrências: acidente, quase acidente e incidente. “Numa investigação de acidente de trabalho, é preciso ter objetividade e precisão”, completa.

Completaram o time de palestrantes da sexta-feira Walquiria França, sob o tema “HAZOP/LOPA: Técnicas de Análise de Risco Aplicáveis à Segurança dos Processos”; Alexandre Fascina, com o minicurso “Novos requisitos técnicos de equipamentos destinados à medição de calor ocupacional.

### **Recorde de inscritos em edição inédita em formato híbrido**

A 23ª edição do Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho chegou ao fim quebrando recordes e com imenso sucesso. Dezenas de palestrantes nacionais e internacionais participaram dos painéis, ministram cursos de curta duração, estiveram presentes pessoalmente na Villa Planalto, local sede do evento em Londrina, no interior do Paraná, e também virtualmente, em outros estados e países.

Foram quase 500 inscrições realizadas na edição realizada em formato híbrido pela primeira vez. “Tivemos um saldo extremamente positivo, com recorde de participantes, mais de 50 trabalhos técnicos-científicos apresentados e várias caravanas de outros estados do Brasil. Foi uma troca muito grande, uma oportunidade gigantesca de conhecimento e intercâmbio com profissionais de alta qualidade. Tivemos, inclusive, participantes do Congresso que acompanharam de forma virtual em outros países, como Portugal, Angola e São Tomé e Príncipe”, enfatizou o engenheiro agrônomo e de segurança do trabalho, Benvenuto Gonçalves, presidente da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest).



**23º CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

A organização também fez investimentos significativos em mídia. O engenheiro de segurança do trabalho Victor da Silva foi um dos profissionais e influenciadores dos que ajudou nesse trabalho. Ele usou os canais que tem nas redes sociais para incentivar a participação de outros colegas. “Fizemos live com a Anest, apresentamos a associação e anunciamos o evento”, disse engenheiro com experiência de 18 anos no mercado de trabalho.



*Para a presidente da Asengest, o formato híbrido veio para ficar, mas nada substitui o a troca de experiências promovida em encontros presenciais. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021).*

Para a presidente da Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Asengest), Fabiana Endo, a palestra magna, de Gislene Isquierdo, foi um dos pontos altos do Congresso. “A comunicação atinge todas as áreas e nós, engenheiros, temos essa falha na comunicação assertiva”, apontou. Ela ainda ressaltou os palestrantes de alto nível de conhecimento e o formato híbrido que, de acordo com ela, veio para ficar. “É claro que nada substitui o contato pessoal. É aqui que conseguimos ter uma troca de experiência e conhecer profissionais de outros lugares. Mas sistema virtual é uma opção para quem não pôde estar aqui”, concluiu.

### **Trabalhos científicos**

Os trabalhos que receberam menção honrosa foram: “Planejamento estratégico de marketing sobre os aspectos ergonômicos do Teatro Celina Queiroz”, de Erysson Raimundo Gonçalves da Silva, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); “Níveis de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) em escritórios refrigerados: Uma análise comparativa entre ambientes com condicionadores tipo Slip e Fan coil”, de Carolina Borlot Oliveira, Edgar Alexandre Reis de Lima e Wander Pacheco Vieira, da Universidade Vila Velha e Associação Capixaba de Engenharia de Segurança do Trabalho; “Medidas de higiene para prevenção da Covid-19 na construção civil em São João Del-Rei, de Larissa de Oliveira Mendes, Priscila Souza Pereira, Fabiane de Fátima Maciel e Lívia da Silva Santos, da IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei; “Análise ergonômica do posto de trabalho de um aluno com deficiência motora no ambiente laboratorial universitário”, de Juliana Veiga Cardoso Fernandes de Lima e Marcos Massao Shimano, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



**23º CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

Os trabalhos destaques foram: “Análise biomecânica da movimentação manual de sacos de cimento de 25 kg e 50 kg através do método Niosh”, de Rafael de Freitas Oliveira, Marcelo Oliveira Caetano e Luciana Paulo Gomes, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; “Definição de comunicação de segurança do trabalho em instituição pública: um estudo de caso inicial”, de Anelise Passerine de Castro Junker, Kelly Roberta de Lima e Gilberto Miguel da Silva, da Universidade Estadual de Maringá (UEM); “Saúde e segurança do trabalho no setor de transporte rodoviário de cargas brasileiro: uma revisão sistemática sobre a categoria dos motoristas autônomos”, de Rodrigo Duarte Soliani e Luiz Bueno da Silva, do Instituto Federal do Acre (IFAC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), “Análise preliminar de riscos (APR) em instalações de sistemas fotovoltaicos”, de Pietra Taize Bueno, da Universidade de Passo Fundo (UPF); “Análise Evolutiva da Ocorrência da Doença do Trabalho Depressão no Brasil entre os Anos de 2009 e 2018”, de Richard Poli Soares, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Paraná (CREA-PR).

Os trabalhos foram apresentados de forma oral ou formato de banner, presencial ou virtualmente, a depender da modalidade escolhida pelo candidato. “Houve uma adesão muito grande, apesar da pandemia, que superou nossas expectativas. Os trabalhos passaram pelo crivo de vários profissionais e pesquisadores e as menções honrosas e os destaques foram anunciados no encerramento do Conest”, explicou Clárisse Guilherme Barreto, Engenheira de Segurança do Trabalho e Presidente da Comissão Científica do Conest 2021.



*Os trabalhos passaram pelo crivo de vários profissionais e pesquisadores”, explicou Clárisse Guilherme Barreto, Engenheira de Segurança do Trabalho e Presidente da Comissão Científica. (Foto: Ane Rosa/Conest 2021).*

A próxima edição do Conest será realizada em novembro, em Recife, Pernambuco. As datas ainda estão sendo definidas.



**23° CONEST**  
Congresso Nacional de  
Engenharia de Segurança  
do Trabalho

24 a 26 de novembro de 2021 -- Londrina / PR

**Realização e patrocínio**

A realização do Conest foi da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), da Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Asengest) e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR).

O patrocínio foi do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mutua), Redes de Segurança EN, Engenharia & Desenvolvimento (ASST), Chrompack Instrumentos Científicos Ltda, Universidade da Saúde e Segurança do Trabalho (SST), FASTER, Engenharia de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (ESTMA), TR Distribuidora de EPI's e Grupo A.Yoshii, CredCrea Cooperativa de Crédito, Almont Brasil, Seconci Paraná Norte, Sercomtel, Sinduscon Paraná Norte, Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL), Sistema Fiep Sesi e Senge Paraná. O apoio é do Convention Bureau, Associação Paranaense de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Apes), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Associação Ibero-Americana de Engenharia de Segurança do Trabalho (AIEST), SST e Direito Brasileiro, AVDS, ISCIA, Prefeitura de Londrina, Codel, Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL), Revista Proteção e Abergó.